

**SANDRA APARECIDA PINHEIRO DA CONCEIÇÃO
SONIA APARECIDA DE CARVALHO FRANCISCO ANTONIO**

**ESTÁGIO DE PEDAGOGIA: OBSERVAÇÕES DAS PRINCIPAIS
REAÇÕES DA CRIANÇA AO CHEGAR Á CRECHE.**

**FACCAMP
2009**

**SANDRA APARECIDA PINHEIRO DA CONCEIÇÃO
SONIA APARECIDA DE CARVALHO FRANCISCO ANTONIO**

**ESTÁGIO DE PEDAGOGIA: OBSERVAÇÕES DAS PRINCIPAIS
REAÇÕES DA CRIANÇA AO CHEGAR À CRECHE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a FACCAMP – Faculdade de Campo Limpo Paulista, para a obtenção do título de graduado em Pedagogia; sob orientação da Professora Lilian V.S. Steffens.

**FACCAMP
2009**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Professor orientador _____

Data:

_____/_____/2009

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido, João Batista da Conceição por estar presente em todos os momentos de dificuldade que tive neste período, sempre me protegendo e me dando forças para eu seguir em frente.

Dedico aos meus filhos Andersom Luis e João Paulo; também ao meu pai, João Pinheiro que acreditou na minha capacidade sempre me dando forças e incentivando a seguir em frente.

Sandra Aparecida Pinheiro da Conceição

Dedico este trabalho a minha família, professores e amigos que acreditaram que eu fosse capaz de fazer o curso de Pedagogia. Em especial, ao meu esposo Luiz Henrique que sempre me incentivou a estudar e não mediu esforços para me ajudar e comemorar comigo a minha formação.

Dedico também, aos meus filhos Aline, Denis e Mariana que sempre me ajudaram a enfrentar os desafios para que eu pudesse seguir em frente e não desistir da luta.

Sonia Aparecida de Carvalho Francisco Antonio

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus nosso criador, a Jesus nosso Salvador que nos deu força e coragem durante esta jornada para a realização deste trabalho.

Um agradecimento especial à professora Lilian V.S. Steffens, pela sua ajuda, paciência, confiança, dedicação e tolerância, os nossos sinceros agradecimentos, muito obrigado que Deus a ilumine.

Muitas pessoas foram importantes para realização deste trabalho, mas especialmente os professores da faculdade que a todo o momento estiveram ao nosso lado nos incentivando cobrando nossa atenção para que neste momento decisivo tivéssemos condições de apresentar um bom trabalho, muito obrigado.

Sandra Aparecida Pinheiro da Conceição

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, dando-nos força e coragem em nossa caminhada. Agradecimento em especial à professora Lílian por sua orientação, dedicação e paciência. Aceite nossos sinceros agradecimentos e muito obrigada por acreditar que fossemos capaz de realizar este trabalho.

Muitas pessoas foram importantes para realização deste trabalho. Todos os professores, funcionários, que contribuíram para nossa formação no curso de Pedagogia da Faccamp.

Sonia Aparecida de Carvalho Francisco Antonio

Amai a infância, favoreça seus jogos, seus prazeres, seu amável instinto. Quem de voz não se sente saudoso, às vezes, dessa idade em que o riso está sempre nos lábios e alma sempre em paz. Por que arrancar destes pequenos inocentes o gozo de um tempo tão curto que lhes escapa, de um bem tão precioso de que não se podem abusar?

(Rousseau)

Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro

(D.Pedro II)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 1 – Adaptação na educação Infantil e o Referencial Curricular.....	09
1.1. Orientações do Referencial Curricular para a educação infantil: a entrada na instituição	09
1.2. A escolha da unidade de Educação Infantil.....	11
CAPÍTULO 2 – A adaptação da criança na instituição.....	14
2.1. Fases da adaptação da criança na creche.....	14
2.2. Tipos de Adaptação.....	14
2.3. Efeitos da interação mãe e filho.....	16
2.4. Algumas reações da criança no período da adaptação.....	17
CAPÍTULO 3 – Relatos de observações das Estagiarias de pedagogia sobre as principais reações da criança ao chegar no ambiente escolar.....	19
METODOLOGIA.....	21
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

INTRODUÇÃO

Este trabalho mostra as principais reações que a criança de um ano e sete meses a três anos apresenta ao chegar à creche.

O tema foi estabelecido de acordo com a experiência de estágio obtida na creche do município de Campo Limpo Paulista onde foi observado como é difícil o processo de adaptação não só para criança, mas também para os pais e professores.

A entrada de uma criança à creche requer um processo individualizado de adaptação para ela, sua família e para a própria creche.

Para que este processo aconteça de forma mais tranqüila possível é preciso pensar em estratégias que permitam uma adaptação gradual, em que a mãe, ou outra pessoa à qual a criança esteja ligada afetivamente possa estar presente nos primeiros dias.

O objetivo central desta pesquisa é saber, quais são as principais reações negativas em relação à creche no período de adaptação e como as escolas se organizam para superá-las.

Para realização dessa pesquisa foi realizado o estágio de participação e observação das principais reações da criança ao chegar à creche.

O trabalho será organizado em três capítulos sendo a o primeiro capítulo Adaptação na Educação Infantil e o Referencial Curricular, o segundo capítulo Adaptação da criança na creche e o terceiro capítulo Relatos de Observações das estagiárias de Pedagogia sobre as principais reações da criança ao chegar ao ambiente escolar, respectivamente.

A elaboração desse trabalho teve como base, as informações obtidas das pesquisas bibliográficas, de campo, dos livros e até dos próprios estágio e observações realizada na creche, onde foi observado de forma mais ampla as dificuldades enfrentadas na fase de adaptação da criança.

O intuito desse trabalho foi conhecer quais são as reações da criança no período de adaptação na creche, entender como são enfrentadas e evitadas às reações negativas e conhecer quais as estratégias que são usadas pelo professor na tentativa de diminuição dessas reações.

CAPÍTULO 1 - ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O REFERENCIAL CURRICULAR.

1.1. Orientações do Referencial Curricular para a educação infantil: a entrada na instituição.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), ao entrar na escola a criança pode ter diferentes reações, pois se cria um clima de ansiedade entre elas, os pais e os educadores. Reações essas que podem ser diferentes de acordo com o estado emocional e o tempo que a criança vai necessitar para se acostumar à escola (RCNEI, 1998).

Algumas crianças podem apresentar comportamentos diferentes daqueles que normalmente revelam em seu ambiente familiar, como alterações de apetites; retorno às fases anteriores do desenvolvimento (voltar a urinar ou evacuar na roupa, por exemplo). Podem, também, adoecer; isolar-se dos demais e criar dependência de um brinquedo, da chupeta ou de um paninho. As instituições de educação infantil devem ter flexibilidade diante dessas singularidades ajudando os pais e as crianças nestes momentos (RCNEI, 1998, p. 80)

Uma das formas das instituições favorecerem esse primeiro contato entre a criança e o novo ambiente é através de uma entrevista para apresentação de seu projeto e maior interação com a família (RCNEI, 1998).

De acordo com o RCNEI, dependendo da família e da criança, outros membros como o pai, irmãos, avós poderão estar envolvidos no processo de adaptação da criança na instituição. A maneira como a família vê a entrada da criança na instituição de educação infantil tem uma influência marcante nas reações e emoções desta durante o processo inicial. Acolher os pais com suas dúvidas, angústias e ansiedades, oferecendo apoio e tranquilidade, contribuiu para que a criança também se sinta menos insegura nos primeiros dias na instituição (RCNEI, 1998).

Antes de tudo, é preciso estabelecer uma relação de confiança com as famílias, deixando claro que o objetivo é a parceria de cuidados e educação visando ao bem estar da criança. Além disso, reconhecer que os pais são as pessoas que mais conhecem e entendem sobre como cuidar da criança pode facilitar o relacionamento. É interessante, quando há várias crianças para ingressar na instituição organizar uma reunião com todos os pais para que se conheçam e discutam conjuntamente suas dúvidas e preocupações (RCNEI, 1998).

Muitas vezes, compartilhar o crescimento e a educação de uma criança pequena envolve situações delicadas, no relacionamento entre os adultos. Esse problema possui uma grande relevância independentemente das individualidades e características dos adultos que estão em questão. O problema assumirá formas diferentes e ainda mais delicadas, se os pólos adultos do relacionamento forem ao invés dos próprios pais, o conjunto de pais e avós, ou parentes, ou ainda pais e babás ou educadoras de creche (BANDIOLI; MANTOVANI, 1998).

A situação de inserção da criança na creche, sobretudo, se não for preparada e vivenciada com clareza de idéias e de mensagens por pais e educadores pode reforçar ou até induzir comportamentos incoerentes. É muito comum que os pais mostrem desejo de deixar a criança na creche e de reconquistar espaço próprio tendendo fugir e desfrutar de liberdade. Contudo, quando vêem que a criança não chora ou está se adaptando bem ao ambiente sem maiores dificuldades no momento da entrada, e separação dos pais; sentem falta da antiga dependência e carência da criança voltando atrás em seus atos até que a criança chore novamente (BANDIOLI; MANTOVANI, 1998).

Durante e após a inserção da criança na unidade de educação infantil é importante ajudar os pais a compreenderem que o relacionamento da educadora com a criança possui semelhanças com o relacionamento dela com os pais.

1.2. A escolha da unidade de educação infantil.

Atualmente, se tornou comum, crianças e bebês freqüentarem a creche, para que as mulheres possam trabalhar para ajudar no orçamento familiar, independente da classe social da família. Entretanto, é muito difícil para a mãe, o processo da escolha do local onde deixará o filho em segurança, durante todo o período que estará trabalhando.

É fundamental e muito importante a escolha da entidade, pois será ela que cuidará da criança enquanto a mãe trabalha. No momento da busca de uma creche para o filho é interessante que os pais conheçam várias unidades de educação infantil, para obter informações suficientes para a escolha da instituição que mais irá se adequar às suas expectativas. É aconselhável, levar o filho ou filha para conhecer o ambiente em que passará a maior parte do dia, visto que a criança deve ter uma relação segura com o educador que irá cuidar e educá-la. Os pais também precisam observar alguns itens que são muito importantes como: a limpeza, se os profissionais são capacitados e o número de crianças por sala (MEYER, 2006).

A organização do ambiente ideal para a educação infantil tem sido um desafio nas escolas e instituições, o número de pais que procuram por estes estabelecimentos vem crescendo rapidamente, por isso é importante a qualidade da sala e da instituição para estas crianças. É essencial uma boa relação entre pais e professores nesta fase, pois esta será uma relação diária e por um tempo prolongado. A organização do ambiente com materiais adequados é importante para uma boa adaptação da criança, e isso pode ser um ótimo indicativo para a escolha da instituição infantil (LIMA; BHERING, 2006)

Infelizmente, no Brasil, os ambientes físicos destinados à educação infantil ainda são inadequados. Muitas vezes há situações de confinamento interno, antecipação da escolaridade de crianças pequenas, ordenação rígida das salas de aula, ausência de brinquedos, organização precária, rotinas inflexíveis. Além, de utilização abusiva de televisão e tempo de espera prolongado entre as atividades (ROSEMBERG, 2003).

A qualidade da instituição tem uma natureza participativa, transformadora, e é um processo ativo. A organização do ambiente oferecido às crianças pequenas depende das características dos contextos em que elas vivem e que freqüentam, e do que eles podem oferecer. Independente do contexto social onde a creche está inserida, a qualidade é um processo flexível para desenvolver diferentes formas de trabalho (LIMA; BHERING, 2006; BONDIOLI, 2004).

A construção de uma política de creche deve ter como compromisso assegurar os direitos fundamentais da criança. Tais como, seu bem-estar, desenvolvimento, saúde, alimentação saudável, higiene, brincadeira, contato com a natureza e a ampliação de seus conhecimentos. Para assegurar os direitos da criança é necessário criar políticas públicas voltadas para ações de metas para a qualidade da educação infantil (TRONICK, 1992).

No Brasil, há grande um grande atraso no desenvolvimento de ações para a melhora na qualidade da educação. Apenas no ano de 2000 foram estabelecidas metas para a qualidade de educação infantil no plano nacional de educação. E apenas no ano de 2004, a Secretaria de Educação Infantil e Fundamental do Ministério da Educação, em documento preliminar, propôs padrões de infra-estrutura e parâmetros de qualidade para as instituições. Todavia, o autor desse documento revela que ainda existem diferentes opiniões entre profissionais da Educação Infantil quanto aos critérios de qualidade adequados à realidade brasileira (MACHADO, 2004).

Outras sugestões em relação aos valores profissionais e conhecimento empírico apontam características do ambiente, como sua organização, as rotinas diárias e tipos de interações existentes como necessárias para uma educação infantil de qualidade. A qualidade é um exemplo de avaliação como declaração da realidade envolvendo a avaliação do desempenho de uma criança, de um educador ou de um serviço, conforme o conjunto de normas predefinidas (MOSS, 2006, p.10)

Matrícula, formação de profissionais, disponibilidade de material pedagógico, e condições de ambiente físico podem ser consideradas bons indicadores de qualidade de educação infantil, contudo, é necessário reconhecer as limitações ainda presentes no contexto da educação no Brasil (ROSEMBERG, 2003)

É interessante estabelecer colaborações, vínculos e relações entre todos os envolvidos na prestação de serviços para o atendimento e cuidados infantis, aqueles ambientes dos quais as crianças fazem parte como a casa, a escola, a comunidade. Assim, haveria o desenvolvimento de parcerias visando melhorar as condições de convivência coletiva das crianças que passam grande parte do dia em instituições (LIMA; BHERING, 2006)

A idéia de avaliação de ambientes para crianças pequenas tem como principal meta contribuir com o desenvolvimento de ambientes que ofereçam oportunidades de aprendizagem e a construção do conhecimento para as crianças, as famílias e os professores (RINALDI, 2002).

Neste capítulo falamos sobre a importância de escolher a instituição que atenda as expectativas da família enquanto os pais trabalham.

No próximo capítulo será abordada a adaptação como um todo, no momento em que as famílias decidem deixar seus filhos com pessoas desconhecidas, por terem necessidade de trabalhar.

CAPÍTULO 2 – A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO

2.1. Fases da adaptação da criança na creche.

A fase da adaptação é um momento de grande tensão, tanto para os pais quanto para as crianças e educadores. Esse momento de separação é muito doloroso para os pais e também para as crianças. A criança não chora para demonstrar que não quer ficar na creche, e sim porque não conhece o ambiente, nunca o freqüentou, não entendendo o porquê de sua mãe a ter deixado com pessoas que ela nunca viu (MEYER, 2006).

A partir do momento em que a mãe deixa a instituição, o tempo se torna imenso para a criança, pois esta não tem noção de tempo. Ao entregar o filho ao professor ou ao funcionário da creche, a mãe tem que evitar despedidas compridas, visto que a despedida é muito dolorosa. A creche deve propiciar à mãe toda a atenção necessária, dando liberdade para que ela possa ligar às vezes que sentir essa necessidade, e cabe a creche informar com total sinceridade se a criança está ou não chorando. Quando a criança já estiver adaptada, a despedida deixará de ser dolorosa e passará a ser algo natural, pois não existirá aquela sensação de abandono, a criança saberá que quando seus amiguinhos começarem a ir embora, logo sua mãe chegará para buscá-la (MEYER, 2006).

2.2. Tipos de adaptação.

Há casos em que a criança chora já no primeiro dia, e fica perguntando o tempo todo da mãe, deve-se então, lembrar que nessa idade a criança ainda não desenvolveu a noção de tempo e a professora deverá lhe passar segurança explicando que ela irá gostar de ficar ali e que sua mãe voltará logo para buscá-la. Contudo, existem vários tipos de adaptação, há situações em que a criança entra sem chorar demonstrando total segurança com o novo ambiente, mas o fato da criança não chorar não significa que não esteja estranhando professores,

coleguinhas e o novo ambiente. Ocorre também de a criança no primeiro momento explorar todas as novidades da creche e depois querer voltar a desfrutar a rotina de sua casa. Nesses casos deve haver um cuidado maior por parte do professor, lembrando que todas as crianças deverão receber a mesma atenção na fase de adaptação, pois se isso não acontecer essa fase se tornará ainda mais difícil e a criança poderá não querer mais ficar no ambiente escolar (MEYER, 2006).

É interessante que no início da adaptação o professor prepare o ambiente para receber a criança, criando brincadeiras, jogos diversificados, cantinhos para que a criança se sinta bem e vá se socializando. É recomendável, também, que se estabeleça um processo gradual de tempo de permanência da criança que cursa em período integral. Considerando que dessa forma a criança se familiariza aos poucos com o professor, o espaço e a nova rotina com a qual irá conviver (MEYER, 2006).

Também é essencial quem nos primeiros dias haja a presença da mãe, pai ou um ente querido da criança para que ela se sinta segura para enfrentar esse ambiente estranho. E assim, após estar estabelecido um vínculo afetivo com o professor e as outras crianças ela poderá superar bem a separação, sendo capaz de despedir-se da pessoa querida com segurança e desprendimento. Este período exige grande habilidade do professor, visto que é preciso estar claro o papel da mãe ou acompanhante da criança durante essa transição. Assim, é de muito importante o acompanhamento do diretor e membros da equipe técnica para orientar e apoiar o professor (RCNEI, 1998, p. 82).

A creche é uma separação parcial e temporária (a criança mantém uma rotina diurna e noturna em família), introduz a criança em um ambiente acolhedor, acompanhada pela mãe ou por uma figura familiar, gradualmente com uma, duas ou no máximo três educadoras de referência. (MANTOVANI E TERZI, 1998).

A criança também estabelece uma forte relação com o educador e quando é necessária sua substituição é importante que o professor antigo esteja junto com o novo professor para que esse processo de transição possa ocorrer com tranquilidade (RCNEI, 1998, p.80).

2.3. Efeitos da interação mãe e filho.

De acordo com a psicologia do desenvolvimento deve haver a interação mãe e filho desde o nascimento da criança, pois essa interação é fundamental para que a criança tenha um bom desenvolvimento psicológico. Assim, quanto mais novo o bebê, maior a ligação entre mãe e filho e a mãe também precisará passar pela adaptação de ter seu filho em uma instituição (RCNEI, 1998, p. 82).

Há anos, diversos psicólogos vêm se preocupando com essa interação nos primeiros meses de vida. Tão grande é essa influência exercida, que caso ocorra uma ausência, seja por morte, abandono, ou até mesmo uma hospitalização, pode acontecer de desencadear na criança sérios distúrbios psicológicos, que acabam ocorrendo em diversas fases de sua vida (RAPPAPORT et al., 1981).

Pesquisas realizadas com crianças afastadas da mãe após um período de aproximadamente 30 meses e que não receberam o afeto inicial, demonstraram que ocorre ausência de organização emocional e passividade generalizada na personalidade, impedindo que a criança se relacione com outras pessoas. A atmosfera oferecida pelos pais é um fator determinante para que haja ou não um bom desenvolvimento da personalidade. A influência dos pais, seu nível sócio-cultural, a prática de criação adotada refletem as características fundamentais na personalidade da criança (RAPPAPORT et al., 1981).

Duas pesquisas tendo em vista o comportamento emocional e social da mãe com seus filhos através dos resultados obtidos propuseram duas dimensões de comportamento materno: Autonomia e Controle – Amor e Hostilidade, ou ainda Aceitação e Rejeição, caracterizando aceitação como o fato de os pais aceitarem a personalidade da criança e Rejeição o fato de os pais serem rejeitadores e hostis em relação à criança, deixando-a insegura com dificuldade de relacionamento (SCHAEFER, 1959)

Pesquisas mostram que as diferenças de comportamento materno se encontram nas áreas de interação verbal e cognitiva. Estudos recentes focalizam interação pais-filhos e características cognitivas de cada criança, criticando a ênfase dada somente ao papel dos pais, pois este tipo de abordagem corre o risco de não reconhecer diferenças no comportamento dos pais devido às características

congenita da criança e propôs um modelo bidirecional, que mostra a necessidade de considerar a influência dos pais sobre os filhos e o inverso (CAMPBELL et al., 1973).

2.4. Algumas reações da criança no período da adaptação

O choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Todavia, parece haver, também, uma crença de que o choro é inevitável e que a criança acabará se acostumando, vencida pelo esgotamento físico e emocional, parando de chorar. Alguns acreditam que, se derem muita atenção e as pegarem no colo, as crianças se tornarão manhosas, deixando-as chorar. Essa experiência deve ser evitada. Deve ser dada uma atenção especial às crianças, nesses momentos de choro, pegando no colo ou sugerindo-lhes atividades interessantes.

É comum as crianças terem possíveis problemas de reações na adaptação como a falta de apetite, a birra, resistência ao sono, febre, diarreia, tristeza e medo. Todas essas reações podem aparecer nesta fase de adaptação (RIZZO, 1984). “As emoções são expressões afetivas acompanhadas de reações intensas e breves do organismo, em resposta a um acontecimento inesperado” (BOCK, 1995).

O tipo de ambiente familiar, resultante da adoção por parte dos pais de um ou de outros tipos de práticas de criação infantil, resulta em maior ou menor competência da criança para enfrentar situações diversas como, sentimentos positivos ou negativos para consigo mesma. Assim, as crianças mais saudáveis psicologicamente são aquelas cujos pais adotam práticas disciplinares democráticas, isto é, usam explicação e reforço positivo como atitudes predominantes, evitam os castigos físicos, solicitam a participação da criança em decisões familiares que lhe dizem respeito, como atividades escolares, esportivas ou de lazer. Os pais procuram fazer com que seus filhos se tornem competentes e independentes, levando em consideração a idade da criança, seu sexo, habilidades. É o tipo de atitude encontrada com maior frequência em famílias de classe média com alto nível educacional (RAPPAPORT et al., 1981)

Acreditamos que todo pai autoritário que vê só seu ponto de vista e usa freqüentemente a punição com seus filhos, pode fazer, talvez, com que a criança desenvolva atitudes favorecendo a adaptação, não pela aceitação e sim pelo conformismo.

Pais permissivos, inconsistentes, desorganizados em termos de duas atividades pessoais ou da rotina doméstica tendem a fazer com que seus filhos sejam imaturos, inseguros e com baixa estima. Em geral, estes mesmos pais são imaturos, inseguros, e seus filhos são os que têm maior dificuldade de adaptação social e realização pessoal (RAPPAPORT et al., 1981)

Rapaport (1981) diz que:

“Embora seja fácil reconhecer que o ideal é uma atmosfera doméstica democrática, não é tão fácil chegar a ela, especialmente em nossa cultura, onde apenas recentemente abandonamos um padrão familiar rigidamente patriarcal”

Já no caso de pais autoritários, que freqüentemente usam a punição impondo aos filhos seus próprios pontos de vista sem qualquer explicação. Embora possam ser diferentes no grau de afeto dedicado às crianças, essas podem desenvolver atitudes que favoreçam a adaptação social, principalmente pelo conformismo, mas não uma personalidade feliz, com possibilidade de ampla realização pessoal, porém possam obter sucesso profissional ou social.

Neste capítulo vimos à importância da interação mãe e filho. Essa relação desde o nascimento é fundamental para que a criança tenha um bom desenvolvimento psicológico, sendo este também influenciado pelo ambiente familiar, que deve sempre ter harmonia e respeito para que sejam enfrentados da melhor maneira os desafios de novas situações.

No próximo capítulo será feito um relato da informação realizada durante o estágio na creche.

CAPÍTULO 3 – RELATOS DE OBSERVAÇÕES DAS ESTAGIÁRIAS DE PEDAGOGIA SOBRE AS PRINCIPAIS REAÇÕES DA CRIANÇA AO CHEGAR NO AMBIENTE ESCOLAR.

Como estagiárias do curso de Pedagogia foi possível observar o momento em que a família chega com a criança na creche, e o quanto se tem a preocupação também, com os cuidados ao seu filho e a adaptação dele.

No momento em que é feita a matrícula na instituição é realizada uma reunião com os responsáveis para fornecer todas as informações necessárias.

Nos primeiros dias de aula é permitida a presença dos pais ou alguém responsável pela criança na sala de aula. Quando a mãe e a criança chegam são recebidas com carinho e atenção pelo professor, que já sabe que irá ter um novo aluno em sua sala, e assim já o apresenta para os colegas, dizendo seu nome, e em seguida começa a rotina da aula de acordo com sua faixa etária de idade.

A família participa da adaptação num tempo de três dias, divididos de manhã ou à tarde. Quando a criança chega à sala no primeiro momento, fica bem próxima à mãe, sente dificuldades em brincar com as outras crianças, e às vezes só pega os brinquedos da creche se for dada pela mãe, quando a criança se distrai um pouco, a mãe se retira da sala e aguarda com ansiedade a reação do filho sem a sua presença, é um momento delicado quando a criança não enxerga a presença da mãe e começa a chorar desesperadamente, a professora pede que a mãe entre na sala para acalmar a criança, isso ocorre nos primeiros momentos, nos outros dias a criança está mais calma e quando isso não acontece após o período de três dias a mãe ou o responsável é chamado para buscar a criança mais cedo na creche até ela se acostumar e ficar o período integral.

As principais reações das crianças que foram observadas, é que se sentem inseguras principalmente aquelas que não estão acostumadas a ficarem longe da mãe, deixando claro que cada uma reage de maneira diferente, algumas crianças mordem outras se jogam no chão, não gostam de dividir os brinquedos ou materiais.

Percebemos a importância de o professor brincar com as crianças, para que assim ocupem o tempo, sem perceberem que estão longe da mãe, por isso é

fundamental que não seja disponibilizada apenas uma só atividade, mas atividades flexíveis.

Pudemos perceber o quanto é importante para a criança e a família o processo de adaptação no ambiente escolar, que deve contar com apoio não só da professora, mas com todas as pessoas envolvidas na escola para que ocorra da melhor forma possível.

Quando a criança está acostumada a ficar em ambientes diferentes sem a presença dos pais a adaptação na creche acontece de maneira tranquila desde que sejam atendidas suas necessidades com respeito e carinho que ela merece.

METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO

DA INSTITUIÇÃO:

Observação realizada na creche Municipal de Campo Limpo Paulista com crianças de um ano e sete meses á três anos.

DOS SUJEITOS:

Crianças de um ano e sete meses á três anos

PROCEDIMENTO

ETAPA -1

Estudo do RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e outros teóricos

ETAPA - 2

Observação das Crianças

ETAPA - 3

Conclusão

CONCLUSÃO

Conclui-se que a adaptação deve ocorrer com muita tranquilidade para que a criança possa adquirir confiança no professor.

A adaptação não acontece só com a criança, pois seus pais também passam por esse processo quando deixam seus filhos na creche pela primeira vez, questionando sempre sobre quem será o professor, como cuidarão de seus filhos entre outras preocupações.

Quando o processo ocorre com tranquilidade, as crianças adquirem uma confiança maior no professor, criando um forte vínculo que faz com que cheguem a ficar doentes quando seu professor entra em férias ou se ausenta da escola por algum motivo.

É necessário que a adaptação aconteça em todas as unidades de educação infantil, pois é um processo difícil não só para a criança, como para os pais e professores. Nesse período acontece uma relação nova na vida desses pequenos, que muitas vezes nunca ficaram longe de seus pais e nesse momento há um desligamento entre eles o que causa muito sofrimento para a criança e até mesmo traumas quando não ocorre uma adaptação satisfatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BOCK, S. D.; PIMENTA, S. G.; MARQUES, W. *Escolha bem sua profissão*. In: Guia do Estudante. São Paulo, 1995.

BONDIOLI, A. *Modalidades e Problemas do Processo de Socialização entre Crianças na Creche*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva*. 9ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIMA, A. B. R.; BHERING, E. Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento. *Caderno de Pesquisa*, v. 36, n.129, set-dez. 2006.

MEYER, C. *Escola de Educação Infantil ou Creche?*, 2006. Disponível em: <<http://www.cybelemeyer.com.br/index.php?cont=artigos&id=2&tema=textosEscola de Educação Infantil ou Creche?>>. Acesso em 02 dez. 2009.

MONTAVANI, S. TERZI, N. *A Inserção*. In: BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva*. 9ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG. *A Infância inicial: o bebê e sua mãe*. In: RAPPAPORT, C. R. *Psicologia do Desenvolvimento*. Vol 2. São Paulo: EPU, 1981. p.42-67.

ROSEMBERG, F. *Creches e Pré Escolas no Brasil*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2003

RIZZO, G. (1984). *Creche: Organização, Montagem e Funcionamento*, Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves.